



Disponível em: <<http://www.armarioorganico.com.br/aplicativos-de-sustentabilidade/>>

Os relacionamentos na época dos aplicativos

Pedro Luiz Squilacci Leme

Os escritos de Luís Vaz de Camões (cerca de 1524-1579 ou 1580) representam uma obra extensa e sublime, difícil de ser lida por sua complexidade. Um de seus sonetos mais conhecidos versa sobre o amor e deve ser avaliado integralmente, mas seus quartetos e tercetos trazem toda a essência e contradição do amor cortês, tão cultuado na literatura clássica:

*Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer;
(...)*

Gabriel José García Márquez (1927-2014) é considerado o criador do realismo mágico na literatura latino-americana. Um de seus livros, *O amor nos tempos do cólera*, publicado em 1985, versa sobre os desencontros de duas pessoas que se amaram por toda a vida, mas só conseguiram ficar juntas após a morte do marido de uma das personagens, terminando uma espera de 51 anos, nove meses e quatro dias (!), segundo o texto.

Esse amor romântico ou paciente é contemplado pela cultura narcísica e imediatista quase onipresente na atualidade? Relacionamentos interpessoais ligeiros e superficiais são agendados por meio de aplicativos que fornecem a localização de indivíduos em busca de encontros, e muitas

vezes essa decisão é tomada durante o trajeto até o local escolhido por pessoas com objetivos semelhantes, provavelmente dentro de carros também solicitados por aplicativos, com a tarifa descontada do cartão de crédito anteriormente cadastrado para esse fim. Admirável mundo novo?

Discute-se a diminuição do número de pessoas que procuram lojas físicas, uma vez que praticamente a maioria dos bens de consumo pode ser adquirida remotamente, com o comprador confortavelmente sentado diante do computador e o objeto sendo entregue em sua casa; seguramente mais prático, mas de forma asséptica e assustadoramente solitária. O ato de folhear um livro "de papel" está com os dias contados? Qual será o destino do cafezinho tomado nas grandes livrarias, se considerarmos que a maioria dos usuários, ao encontrar acesso livre aos dispositivos de rede sem fio, desperdiça seu tempo lendo e respondendo mensagens fúteis, desrespeitando a liturgia merecida por esses verdadeiros templos de difusão da cultura? Pessoas que estão juntas, em vez de "simplesmente" conversar, mergulham seus pensamentos em um vazio universo paralelo, tecendo doentamente seus dispositivos eletrônicos ou enviando fotos banais.

Há anos, lendo *Grande sertão: veredas*, escrito pelo médico e diplomata João Guimarães Rosa, fiquei surpreso logo com a primeira palavra escrita: "Nonada. (...)". Antes de prosseguir, ingenuamente pensei que teria que ler centenas de páginas com um dicionário ao lado, mas onde encontrar um com palavras assim? Passado o espanto inicial, percebi o significado da frase, que um tiro havia sido disparado a esmo, "no nada". Rapidamente, a musicalidade do linguajar do sertão traduzida em palavras dominou a leitura, e o universo composto por personagens como Riobaldo e Diadorim, por mais de quinhentas páginas, trouxe ensinamentos filosóficos, frases lapidares e inesquecíveis.

Atualmente, quem imagina ler um livro dispondo do auxílio de um dicionário? Os recursos digitais permitem a consulta imediata de palavras, de resenhas sobre o assunto e até a leitura do texto na tela do dispositivo eletrônico. Após esses parágrafos, tive a impressão de estar raciocinando anacronicamente, de forma analógica, em uma época em que tudo deve ser digital.

Se considerarmos que a evolução da espécie humana e a seleção natural continuam ditando regras, progressivamente a área do córtex cerebral responsável pelos movimentos do polegar, que já ocupa um grande espaço no giro pré-frontal (motor), vai crescer ainda mais, e o homúnculo idealizado por Penfield e Rasmussen para representá-la deverá ser redesenhado. Para onde a evolução nos levará? Diminuiremos o tamanho dos ventrículos laterais em função do aumento dessa massa de tecido encefálico ou a calota craniana vai apresentar protrusões frontoparietais

semelhantes a orelhas? Previsão de mais nomes para estudar na Anatomia e Neuroanatomia. No futuro, os bebês já nascerão com cabeças maiores e grandes polegares adaptados à velocidade necessária à moderna digitação?

Os movimentos do globo ocular são complexos e empregam três dos nossos doze pares de nervos cranianos, para dar conta do controle dos músculos extrínsecos e intrínsecos do olho. Temos o faz-quase-tudo terceiro par craniano (nervo oculomotor), utilizamos o quarto par (nervo troclear) para inervar apenas o músculo oblíquo superior do globo ocular, que faz a convergência dos olhos, permitindo a leitura do teclado, mais um nervo que a evolução deve priorizar por excesso de trabalho.

Nosso sexto par craniano (nervo abducente), estrategicamente localizado no sulco bulbo-pontino, inerva o músculo reto lateral do globo ocular, mas está fadado a ter pouco uso nas futuras gerações, uma vez que sua ação de lateralizar o olho será pouco utilizada, considerando que o sutil "olhar da paquera" há muito está fora de moda e sua função secundária, de avaliar o espelho retrovisor lateral, também está ameaçada pelos carros autônomos.

O objetivo deste texto não é discutir a moderna sexualidade ou as relações interpessoais ortodoxas ou não, mas a falta do romantismo inocente do passado, dos sobressaltos e do rubor facial, que descortinavam a alma sem que qualquer palavra fosse verbalizada.

Uma antiga série televisiva trouxe a atriz Bruna Lombardi, transformada pela competência dos maquiadores no jagunço Diadorim; a extrema beleza de seu olhar trazia toda a dualidade desse personagem de Guimarães Rosa, cujo segredo só foi desvendado após sua morte, e, conforme as palavras atribuídas a Riobaldo:

(...) Estarreci. A dor não pode mais do que a surpresa. A coice d'arma, da coronha...

(...)

O senhor não repare. Demore que eu conto. A vida da gente nunca tem termo real.

(...)

E aquela era a hora do mais tarde. O céu vem abaixando. Narrei ao senhor. (...)

Aqui a estória se acabou.

Aqui, a estória acabada.

Aqui a estória acaba.

(...)

Flerts Nebó

UM HERÓI QUE VIROU LENDA VIVA DA SOBREMES – SP

Helio Begliomini

"A morte está escondida nos relógios."
Giuseppe Gioacchino Belli (1791-1863), poeta italiano

Há coisas que acontecem na vida e que ficam para sempre. São tal qual sementes: germinam, criam raízes, desenvolvem-se, crescem, robustecem-se, florescem, dão frutos e alimentos; proporcionam belas paisagens, oferecem sombras, produzem novas sementes: multiplicam-se, disseminam-se... perpetuam-se.

Nada ocorre por acaso. Aliás, bem sintetizou o escritor francês Anatole France (1844-1924), membro da cadeira n. 38 da insigne *Académie Française* e laureado com o Nobel de Literatura em 1921: *"Acaso é o pseudônimo que Deus usa quando não quer assinar o nome"*.

Há cerca de 30 anos fui surpreendido com uma ligação de um senhor que tinha uma entonação de voz diferente, nasalada, curiosa. Dizia ser médico; que escrevia e ouvira falar de uma Sociedade Brasileira de Médicos Escritores. Chegara a mim por intermédio de colegas cariocas, visto que eu era membro da regional fluminense havia dois anos, em virtude da desativação da representação paulista. Ele aparentava possuir um grande dinamismo e realmente ansiava por pertencer a essa entidade, que, àquela altura, também contava com outros interessados paulistas. Trocamos nossos telefones e mantivemos um breve contato a distância, uma vez que, por imposição dos colegas cariocas, deveríamos fundar a regional paulista da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames – SP).

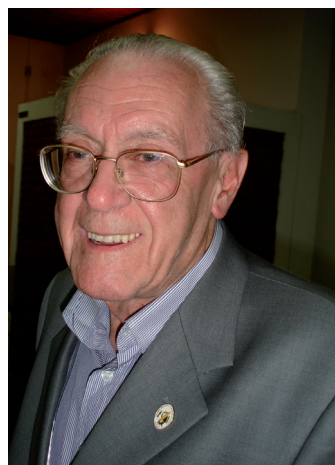
Foi inesquecível aquela noite de 16 de setembro de 1988, na Pizzaria Ilha de Cós, na Vila Clementino, onde estiveram quatro confrades da Sobrames do Estado do Rio de Janeiro para fundar e dar posse à primeira diretoria da Sobrames paulista. Maria José Werneck, Syllós de Sant'Anna Reis, André Petrarca de Mesquita e Paulo Silva de Oliveira (Paulo Fatal) não mediram esforços para ver novamente em solo bandeirante a representação ativa no torrão onde a entidade havia surgido em 23 de abril de

1965, nas dependências da Associação Paulista de Medicina (APM).

Em determinado momento, os colegas cariocas nos pediram que indicássemos os nomes e cargos que deveriam compor a nova diretoria. Surpresos e sem nos conhecermos, não foi difícil, numa breve confabulação, que indicássemos para presidente o mais experiente e o mais idoso entre nós – Flerts Nebó, ou simplesmente Nebó, como haveríamos de chamá-lo –, cabendo a mim a função de vice-presidente. Daquela ditosa efeméride encontra-se muito ativo até os dias de hoje o estimado confrade Luiz Jorge Ferreira, que ocupou o cargo de 2º secretário da primeira diretoria.

Os anos iniciais foram difíceis. Havia muitas ideias, dedicação, motivação, comprometimento, mas faltavam divulgação, sócios empenhados, enfim, mão de obra. Flerts Nebó dedicou-se com muito esmero e não somente trouxe diversos sócios como também fez de sua residência a sede da entidade, e por lá funcionou mais de 20 anos!

Ao ser convidado por Maria José Werneck, membro-fundador da *sui generis* Academia Brasileira de Médicos



Flerts Nebó

Disponível em: <<http://sobramespaulista.blogspot.com.br/p/Galeria-dos-presidentes.html>>.

Escritores – Abrames, sodalício com sede no Rio de Janeiro, indiquei Flerts Nebó para, juntamente comigo, tornarmos-nos representantes paulistas da novel entidade. Ele ocuparia a cadeira de n. 39 e havia escolhido para seu patrono um antigo professor seu de farmacologia – Jayme Regallo Pereira (1893-1963).

Inapagável em nossas memórias foi a solenidade de instalação da Abrames, ocorrida em 26 de maio de 1989, no Palácio da Cultura Gustavo Capanema, na cidade maravilhosa. Ano a ano fomos, acompanhados de nossas esposas, em meu carro, ao Rio de Janeiro, por ocasião das Semanas da Abrames, que têm ocorrido tradicionalmente no mês de novembro. Flerts Nebó não somente frequentou assiduamente enquanto pôde as Semanas da Abrames como também foi padrinho nesse sodalício de diversos recipiendários paulistas.

Enquanto voltávamos do Rio de Janeiro, confabulávamos no carro sobre como atrair mais membros para a Sobrames – SP. Num repente, ele disse algo assim: “São Paulo é a terra da pizza! Nossa entidade nasceu numa pizzaria! Por que não criarmos a **Pizza Literária!**?”. Feliz ideia, que teve início em 20 de junho de 1989, e que tem dado certo até hoje, servindo não somente para confraternização como para lazer e enriquecimento cultural. Foi dele também a ideia de instalar um informativo aos associados, que, posteriormente, por minha sugestão, após um *brainstorm* da diretoria, foi batizado de **O Bandeirante**, nome idealizado por Régis Cavini Ferreira e escolhido democraticamente dentre dezenas de outros apresentados. Flerts Nebó desenhava muito bem e idealizou o logotipo da Sobrames paulista, além de sugerir e coordenar a primeira coletânea da entidade, que recebeu como título “**Por um lugar ao sol**” (1990). Ademais, tencionando organizar em São Paulo o **XV Congresso Nacional da Sobrames**, em 1994, foi criador e organizador da **I Jornada Médico-Literária Paulista**, sediada em Jundiaí, em 1991. Dizia ele que eventos como esse serviriam de aprendizado para algo maior. Esteve também na organização da **II Jornada Médico-Literária Paulista**, ocorrida em Bragança Paulista (1993), assim como em diversas outras que se sucederam. Sua pujante atuação e liderança contagiante ultrapassaram as fronteiras paulistas, tendo sido eleito presidente da Sobrames, sede nacional, para o mandato 1994-1996, além de ter, posteriormente, idealizado e criado a Lisame – Liga Sul-Americana de Médicos Escritores, tornando-se seu primeiro presidente (1998-2001).

Flerts Nebó já demonstrava pendor para a arte desde os tempos universitários. Em 1944, juntamente com seu irmão mais novo Plirtes Nebó, idealizou o **Show Medicina**, onde os alunos eram artistas, diretores, maquiadores, roteiristas, músicos e tudo o que existe num teatro. O **Show Medicina** tornar-se-ia tradicional e *sui generis* na história da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, renomada casa de ensino onde ele se graduou em 1946.

Dedicou-se à reumatologia e foi um dos pioneiros dessa especialidade em nosso Estado, tendo recebido na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, ainda na condição de estudante, orientações do Dr. Gil Spilborghs, assistente da 3ª clínica de medicina de homens, sob a chefia do professor Ovídio Pires de Campos.

Flerts Nebó foi membro da Sociedade Brasileira de Fisioterapia e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Reumatologia – Regional de São Paulo. Idealizador e criador de seu emblema, exerceu as funções de 1º tesoureiro, e, durante seis anos seguidos, atuou como secretário geral, passando depois para vice-presidente e, a seguir, foi eleito presidente por dois anos. Ganhou bolsa de estudos do Instituto de Cultura Hispânica e foi para a Espanha para um curso de especialização em Madrid, com o professor Jimenez Dias, e em Barcelona, com os professores Pedro Pons e Pedro Barceló, que, na ocasião, eram os expoentes mundiais das cadeiras de clínica médica e de reumatologia.

Compareceu a diversos congressos de reumatologia nacionais e internacionais, como os realizados em Toronto, Nova York, Istambul, Roma, Buenos Aires, Montevidéu e Santiago do Chile, foi delegado do Brasil no Chile junto à Liga Pan-Americana Contra a Febre Reumática e publicou mais de 100 trabalhos sobre sua especialidade em revistas médicas no Brasil, Espanha, Argentina e Estados Unidos da América.

Flerts Nebó ingressou, em 1948, mediante concurso, como 2º tenente da Força Pública do Estado de São Paulo. Nessa instituição, destacou-se e galgou todos os postos, inclusive o de diretor do hospital, sendo reformado como coronel médico em 1970. Dentre outros cargos e funções, deve-se salientar que organizou e dirigiu o serviço de reumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual – Francisco Morato de Oliveira – HSPE-FMO (1963-1969).

Dotado de grande cultura e de espírito irrequieto, Flerts Nebó sempre tinha algo a fazer ou a aperfeiçoar. Era também um bom questionador e crítico a quase tudo o que se lhe apresentava. Tínhamos uma diferença de 35 anos

de idade. Embora manifestasse especial carinho e atenção paternal por mim e pela minha esposa, tratava-nos como grandes amigos, tanto é que não conseguia chamá-lo de "senhor", como aprendi e sempre procedi com pessoas mais idosas. Nem sempre eu e ele concordávamos em nossas ideias e ações, mas ele soube acatar e respeitar opiniões diversas, particularmente quando convencido de que eram melhores para a Sobrames paulista. Com certeza, isso não era nada fácil para quem tinha *caliente* sangue espanhol, definido alegoricamente no conhecido ditado popular: "*Yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay*", ou, em nosso vernáculo: "Eu não creio em bruxas, mas que elas existem, existem".

Ao longo do tempo, foi se tornando, reconhecidamente, o grande prócer da Sobrames paulista. Teve a honra de, em vida, ver seu nome dado a um cobiçado prêmio anual de concurso de prosas intitulado Prêmio Flerts Nebó.

Nebó possuía predicados multifacetados. Dedicou-se igualmente à pintura e muito se destacou nessa arte. Pintou mais de quinhentas telas, muitas delas encontradas em países da América e da Europa. Após a sua aposentadoria, dava aulas de pintura e de língua catalã, idioma que dominava magistralmente. Mas foram a literatura e a Sobrames – SP que nos aproximaram.

A partir de 1973, passou a escrever seus romances. Autor de mais de oitenta livros (!) entre romances e poesias, e mais de duzentos trabalhos literários nos gêneros memórias, contos, crônicas e biografias, chegou a publicar de quatro a cinco livros por ano (!), o que demonstra sua grande inspiração e inegável capacidade de trabalho.

A propósito, em 1999, recebeu, em noite de gala, na cidade do Rio de Janeiro, o Prêmio Manuel Antônio de Almeida, maior galardão da Abrames, pelo conjunto de sua grande obra, efeméride prestigiada por diversos amigos e admiradores. Recebeu também o X Prêmio José Maria Batista I. Roca (1988), do Governo da Catalunha (Espanha), por ter difundido o idioma e a cultura catalã fora da Catalunha. Ademais, foi galardoado com os títulos de membro honorário (1997) e de membro emérito da Sobrames – SP (2000).

Flerts Nebó foi agraciado com as seguintes comendas: Valor Militar (1960); comenda do Mérito Cultural (1965) e 2ª Centenário – José Bonifácio de Andrada e Silva, ambas da Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística; Gratidão da Cidade de São Paulo, ofertada pela Câmara Municipal de São Paulo; medalha Marechal Cândido Mariano da

Silva Rondon, da Sociedade Geográfica Brasileira; e Defesa da Saúde, do Hospital da Polícia Militar de São Paulo.

Flerts Nebó nasceu na cidade de São Paulo em 9 de setembro de 1920. Foi casado com Madalena Jesuína Guilermina Musetti Nebó, ou simplesmente dona Magadena, como carinhosamente a chamávamos. Dessa feliz união nasceram sete filhos: Flavia, Fabio, Fulvia, Fernão, Frances, Fausto e Franco.

Ele foi realmente um grande pai de família e tinha um carinho muito grande por sua esposa, sofrendo muito quando ela partiu, em 20 de fevereiro de 2007, após 55 anos de vida matrimonial! Posso dizer que ele começou paulatinamente a falecer com o passamento de sua querida esposa, que foi não somente uma presença diuturna em sua vida, mas sua grande apoiadora, inspiradora, ou mesmo um importante trampolim em suas ações.

Tive, juntamente com minha esposa e o casal Walter e Marisa Harris, da Sobrames – SP, o privilégio de compartilhar, em setembro de 2015, ao lado de seus familiares, suas 95 primaveras, e, um ano depois, estive ao lado de seu leito, compartilhando de sua dor, numa das internações hospitalares a que foi submetido.

Flerts Nebó partiu em 16 de junho de 2017, três meses antes de completar 97 anos. Por tudo o que fez e produziu em sua prodigiosa existência, ele não somente deve ser lembrado como um médico de apurada formação ética e técnica, um exemplar pai de família, um homem dotado de farta cultura, que acreditava e defendia a vida associativa como uma maneira de o mundo se tornar melhor; um destacado pintor e grande intelectual, que deixou uma vultosa obra literária, mas, acima de tudo, um querido e inesquecível amigo, que, tal qual uma árvore, enraizou, cresceu, floresceu e produziu frutos no meu coração, assim como no de tantos quantos tiveram o privilégio de com ele conviver.

Flerts Nebó foi não somente um herói e o maior protagonista da Sobrames paulista, mas se tornou uma verdadeira lenda viva! A ele estará reservado para todo o sempre um lugar de relevo no panteão da história dessa querida entidade!

Helio Begliomini

Membro da Associação Paulista de Medicina, Academia de Medicina de São Paulo, Academia Cristã de Letras, Academia Brasileira de Médicos Escritores e Sociedade Brasileira de Médicos Escritores

Eu no espelho

Ciro de Araújo Martins Bonilha

Certa manhã, ao me ver diante do espelho, dei asas à imaginação, acionei o botão da memória e fiz uma viagem através dos tempos, na velocidade incomensurável do pensamento.

Lembrei-me do escritor Fernando Sabino e sua obra *O menino no espelho*, onde o autor narra todo o seu mundo imaginário, as conversas com o seu reflexo no espelho, o qual se torna seu grande amigo e companheiro das aventuras de infância.

Em seguida, foram-me projetadas cenas de minha vida. As brincadeiras dos tempos de criança, a época da juventude, especialmente os conselhos dos meus pais que moldaram o meu caráter, o período universitário, a aprovação em concurso público, o meu casamento, o nascimento de minhas filhas, até chegar aos dias atuais. Passei, então, a confidenciar comigo, ali mesmo, diante do espelho.

Espelho, há séculos, desde sua descoberta, vem refletindo imagens de objetos, da natureza e de pessoas. Reis, rainhas, nobres e plebeus já riram e choraram à sua frente, confidenciando sentimentos e ações. Conhece, portanto, os segredos de todos eles. Então, me perguntei:

– Será que, naquele dia da queda da Bastilha, os revolucionários franceses não se encorajaram ao se olharem no espelho, para espalhar o fel da vingança desmedida?

– Será que a jovem Maria Antonieta, em seus momentos de reflexão, reclusa em uma cela da fria e sinistra prisão Conciergerie, não se olhou pela última vez no espelho e recebeu o ânimo necessário para enfrentar os algozes?

– Será que Joseph Guillotin, inventor da guilhotina, não se prostrou genuflexo à frente de um espelho, tocado de remorso?

Quantas pessoas, ao se olharem no espelho, arquitetam planos escabrosos, promovendo assassinatos, roubos, estelionatos, todas as espécies de falcatuas, tráfico de entorpecentes e tantos outros crimes, vangloriando-se de

suas atitudes, mesmo que elas provoquem a destruição de lares e a ruína de seus semelhantes?

A história me fez lembrar alguns nomes que se enquadram nesse perfil: Gengis Khan, imperador mongol, grande estrategista, autor da frase *“Um homem sente alegria quando ataca seus inimigos e os mata, monta os seus cavalos e repousa nos seios de suas mulheres e filhas”*; Adolf Hitler, com suas teses antissemitas e a superioridade da raça ariana; Josef Stalin, Mao Tsé-Tung, Pol Pot, Idi Amin Dada e tantos outros responsáveis por genocídios, atrocidades e diversos crimes contra a humanidade.

Eles exerceram o poder com base na coação física ou moral, porém não tiveram a necessária habilidade para o exercício da autoridade.

Em contrapartida, quantas pessoas, ao verem suas imagens no espelho, traçam planos altruísticos, voltados exclusivamente ao campo da solidariedade e da ajuda ao próximo, praticando somente o bem, com satisfação e alegria.

Levam o sorriso onde há tristeza; a paz onde há discórdia; o pão para saciar a fome; o remédio para aliviar a dor; o agasalho para aquecer no frio do inverno; a luz para clarear a escuridão; o amor para suavizar o ódio; o conhecimento para apagar a ignorância.

Nesse perfil, cito alguns nomes que me vêm à lembrança, rogando perdão àqueles não mencionados, devido a minha pequenez: São Francisco de Assis e sua *“Oração da Paz”*; Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi, Francisco Cândido Xavier e tantos outros que doaram suas vidas para a vida de seus semelhantes. São enviados por Deus, verdadeiros exemplos a serem seguidos, pois seus gestos humanitários ainda iluminam na imensidão do mundo.

Seguem as lições de Jesus, o maior pedagogo de todos os tempos, que, com sua metodologia de ensino adequada à situação específica, soube, com maestria, difundir os ensinamentos Divinos, fundamentado na mais nobre das virtudes – a caridade.

Assim, o espelho não só reflete a imagem exterior, vai mais além, pois penetra no âmago, refletindo a realidade íntima de cada um.

Para aqueles que fazem da vida uma oportunidade ímpar, aproveitando os momentos para espalhar a solidariedade, fazer a caridade, reconfortando os corações empedernidos pelas vicissitudes da vida, o espelho lhes sorri, visto refletir a luz.

Entretanto, daqueles recalcitrantes na senda do mal, não obstante o entendimento do caráter maléfico de suas ações e as oportunidades de arrependimento, o espelho se compadece, pois nada reflete além das profundezas da escuridão.

Diante disso, aproveitando o momento, fiz uma reflexão sobre os meus atos, os quais me incentivaram a continuar no itinerário do bem, no caminho da verdade, em busca dos mais lídimos ideais, tendo como espeque a moral e os ensinamentos recebidos dos meus pais, cujas lições se perpetuarão por gerações.

É importante se conhecer internamente, para, depois, descortinar um amplo horizonte exterior.

Assim, o espelho é como um confessorário, em que revelamos nossos atos, nossos objetivos e interesses. Portanto, é ele quem realmente nos conhece.

O espelho pode ser ainda o companheiro das horas de solidão, tal como o conto *O espelho*, de Machado de Assis, onde o personagem Jacobina, após ser nomeado Alferes da Guarda Nacional, passa semanas sozinho no sítio de sua tia Dona Marcolina, e o melhor remédio que encontra para vencer o ostracismo é permanecer à frente do espelho por horas, vestindo a farda da sua respectiva patente.

O espelho reflete a imagem.

O eco reflete o som.

Ao ler esta mensagem,

Pense! Fazer o bem como é bom.

Quero ser tua

À Marisoma

Nos sonhos de amor incontrolável,
Balbuciastes, quero ser tua,
Eu olhando em êxtase, indescritível,
Cobri de abraços e beijos sua forma nua.

Na volúpia desse amor tão belo
Teu corpo incandescente,
Queimava mais que brasa ardente,
E eu te possuía e te amava, extasiado.

Nossos corpos e nossas almas,
De duas passaram a ser somente uma
Pois amor tão puro e belo, jamais acaba.

Não existe felicidade maior que esta
Ela e eu, concordando
Somos duas almas, duas vidas, geminadas!

Mogi, 1974

Luiz R. da S. Lacaz



coluna do livro

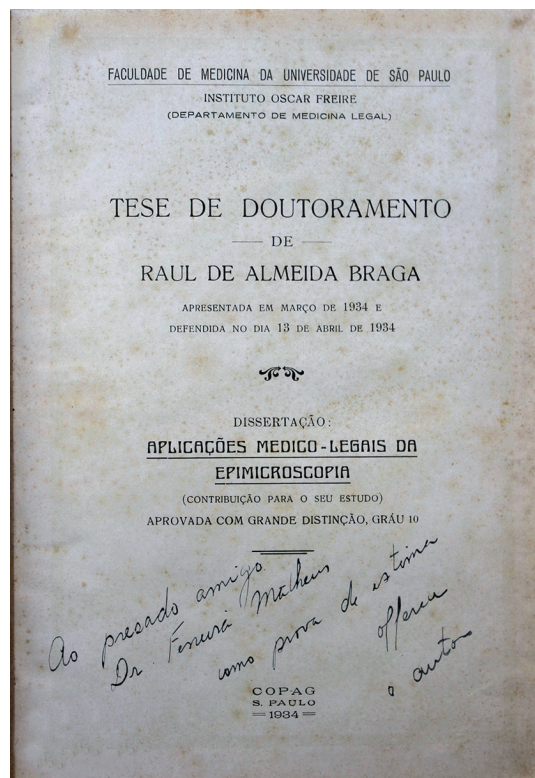
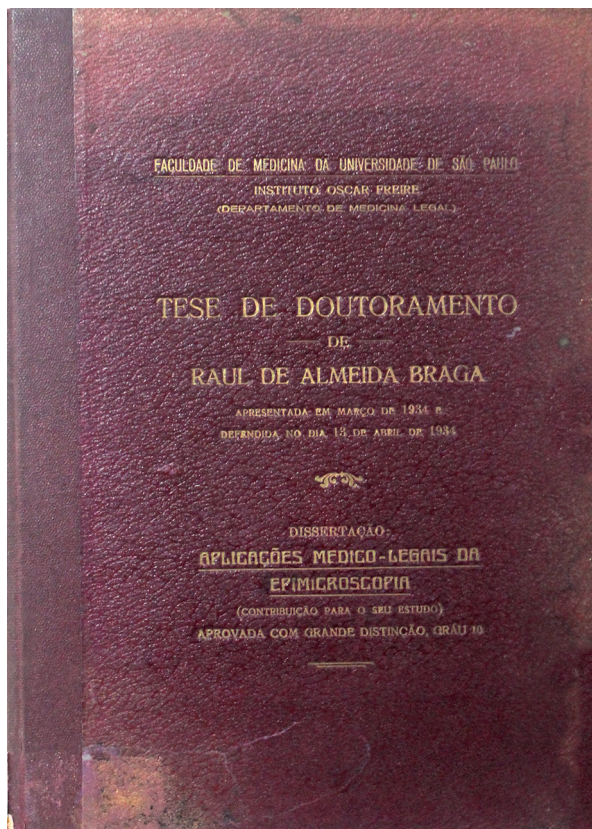
Tese de doutoramento de Almeida Braga

A dissertação *Aplicações medico-legais da epimicroscopia* foi o trabalho que Raul de Almeida Braga apresentou, como tese de doutoramento, à Faculdade de Medicina de São Paulo, aprovada com grande distinção, grau 10, em março de 1934.

Interessante o seu conteúdo, composto de metucioso estudo dos microscópios disponíveis à época, bem como o seu emprego e utilidade em medicina legal.

Editada em 1934, pela Copag, são 96 páginas com ilustrações, encadernação da época, com capa em *chagrin*.

Tem dedicatória: "Ao presado amigo Dr. Ferreira Maheus como prova de estima oferece o autor". Comprado pela APM, na Livraria Leia, em 4 de junho de 1981.



Guido Arturo Palomba

Diretor Cultural da APM

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros e, principalmente, teses para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Guido Arturo Palomba

Diretor Adjunto: José Luiz Gomes do Amaral

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*), Alexandre Rodrigues de Souza, Affonso Renato Meira, José Roberto de Souza Baratella, Arary da Cruz Tiriba, Luiz Fernando Pinheiro Franco e Ivan de Melo de Araújo

Cinamateca: Wimer Bottura Júnior

Pinacoteca: Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina:

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.